

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro



Projeto Educativo de Escola (PEE)

2014/2018

**Parecer Favorável emitido em Conselho Pedagógico no dia 14 de janeiro de 2015
Aprovado em Conselho da Comunidade Educativa a 19 de março de 2015**

Índice

1. Introdução	3
2. Missão.....	3
3. Caracterização da escola e do contexto	4
4. Potencialidades.....	7
5. Prioridades.....	9
5.1- Objetivos, Metas, Indicadores de Avaliação, Meios de Verificação, Estratégias e Intervenientes	9
6. Recursos materiais e financeiros	17
7. Organograma.....	18
8. Avaliação	19
9. Divulgação	20
10. Bibliografia	21

1. Introdução

O Projeto Educativo é o instrumento fundamental e orientador da ação educativa da escola, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere, em prol da formação de cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de um objetivo comum e de uma sociedade melhor.

Com o presente projeto, pretende-se fazer um diagnóstico das problemáticas e potencialidades da nossa escola e definir estratégias para colmatar e desenvolver o pretendido, as quais traçam as nossas linhas de atuação e servem de referência e garantia da coerência e eficiência do nosso plano de ação.

2. Missão

A escola tem como missão proporcionar a todos os jovens/adultos a promoção de saberes e o desenvolvimento de competências, bem como, uma sã convivência, visando a satisfação e o bem-estar durante todo o processo educativo, com o objetivo de que estes se tornem cidadãos com conhecimentos, competências e saberes que os valorizem individualmente como seres humanos, permitindo-lhes o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho.

Os princípios que regem este estabelecimento de ensino visam promover a honestidade e a prática das atitudes corretas, aceites socialmente. Pretende-se enaltecer as relações interpessoais e o profissionalismo no desempenho de todas as tarefas previstas.

3. Caracterização da escola e do contexto

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro fica localizada na periferia da cidade do Funchal, na freguesia de São Roque. Foi inaugurada no dia 28 setembro de 1992.

Situa-se entre dois bairros sociais, um da responsabilidade da Câmara Municipal do Funchal e outro do Instituto de Habitação da Madeira. Acima da escola, encontra-se a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar do Galeão. O Centro de Saúde da freguesia está instalado mesmo ao lado da escola, assim como o Centro Cívico.

O Clube Desportivo de São Roque, a Associação Recreativa e Cultural de São Roque, o Complexo de Piscinas da Penteada, o Arquivo Regional da Madeira e a Biblioteca Municipal são algumas das ofertas em termos recreativos, desportivos e culturais de que dispõe a população.

Os alunos que frequentam esta escola residem maioritariamente na freguesia, sendo que muitos deles moram nas denominadas zonas altas do Funchal, em habitações construídas pelos pais e familiares, que vão sendo aumentadas consoante as possibilidades. Algumas destas habitações não dispõem ainda de saneamento básico. A deslocação para a escola ocorre através de transportes públicos (Horários do Funchal), a pé ou em transporte próprio.

A população da freguesia que vive nas zonas altas e bairros sociais tem uma qualidade de vida média/baixa e são estas crianças e adolescentes que frequentam esta escola.

Considerando as características do meio envolvente e as especificidades dos nossos alunos (diagnosticadas nos projetos educativos anteriores e ainda presentes), verificou-se que há um grande número de alunos com necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem, desmotivação, falta de interesse pelos currículos “normais”, problemas comportamentais, insucesso escolar e risco de abandono escolar. Assim, surgiu a necessidade de criar turmas de percursos curriculares alternativos nos 2.º e 3.º ciclos, bem como cursos de educação e formação (CEF) e cursos profissionais. Os cursos de educação e formação de adultos (EFA) foram criados para que os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória possam concluir, com sucesso, os seus estudos e para dar a

possibilidade aos elementos da comunidade, nomeadamente os pais/encarregados de educação, de adquirirem e melhorarem as suas habilitações escolares e/ou competências profissionais.

O edifício que constitui a escola é formado por 4 pisos e um sótão, sendo rodeado por pátios, zonas ajardinadas e um parque de estacionamento.

No 1.º piso existem 6 salas de aula, dois gabinetes, sanitários femininos e masculinos para alunos e um espaço polivalente.

No 2.º piso localiza-se a entrada principal, os serviços administrativos e de ação social escolar, a reprografia, a biblioteca, a sala de estar dos professores, o gabinete do conselho executivo, a enfermaria, o gabinete de trabalho para os diretores de turma, um gabinete de reuniões e três gabinetes de trabalho destinados aos docentes, uma sala de estudo e três salas de aula.

Os serviços de ação social escolar encontram-se contíguos aos serviços administrativos permitindo uma comunicação estreita, facilitando, assim, o serviço ao utente.

Junto à entrada deste piso, há indicações acerca dos vários espaços da escola e um placar de informações, uma vez que este é o piso onde se encontra a entrada principal no edifício.

A biblioteca é um espaço polivalente. Está dotada de alguns computadores para que os alunos desenvolvam o seu estudo e projetos.

A sala de estar dos professores está provida de serviço de bar e permite, nos intervalos, o descanso e convívio entre professores.

A enfermaria está equipada por uma marquesa, um frigorífico, um lavatório e um pequeno armário com estojo de primeiros socorros.

Neste piso, existem ainda sanitários femininos e masculinos para pessoal docente e não docente, um sanitário para alunos deficientes motores e uma arrecadação de material de limpeza.

No lado exterior e em frente à entrada principal do edifício localiza-se um espaço fechado denominado sala multidisciplinar. Este está dotado de um palco, de equipamento de som, (rádio escola), televisão equipada com cabo TV, vídeo, DVD, materiais lúdicos diversos (mesa de bilhar, matraquilhos, jogos de tabuleiro, cartas, entre outros).

No 3.º piso, estão localizados os serviços de papelaria, uma arrecadação do material que serve os bares, o gabinete onde se encontra localizado o servidor da escola, a cantina, o serviço de bar e os sanitários femininos e masculinos destinados a alunos. Há

ainda, neste piso, um sanitário destinado a pessoal docente e não docente. As salas de aula encontram-se dispostas ao longo de um corredor. Algumas salas são específicas como os laboratórios de informática, de físico-química e biologia. Do lado exterior e no mesmo nível está localizado um campo desportivo descoberto, dotado de bancadas e balneários femininos e masculinos.

No 4.º piso, situa-se uma arrecadação de material audiovisual, vestiários e uma sala de estar para pessoal não docente, um ginásio de pequenas dimensões com arrecadação de material, ladeado por dois pequenos balneários equipados com serviço de duche, lavatório e espaço de vestiário. Existem ainda 7 salas de aula, sendo 3 delas destinadas às disciplinas de educação visual, educação tecnológica e educação musical.

No piso superior, há um sótão, que foi remodelado, contendo num dos seus extremos a secção de arquivo, pertencente aos serviços administrativos da escola. Na zona adjacente ao arquivo, encontra-se material de mecânica, sendo este espaço destinado às aulas práticas dos cursos CEF de mecânica de automóveis ligeiros e pesados. No outro extremo deste espaço, encontram-se mesas de trabalho e armários, estes últimos contêm materiais destinados aos diferentes grupos que ali desenvolvem atividades de ocupação de tempos livres (clubes e projetos). Estas atividades são dirigidas a professores, pessoal não docente, aposentados, encarregados de educação e alunos. Este espaço está equipado com um lavatório, uma máquina de costura, ferro de engomar, mini fogão e afins, desenrolando-se atividades no âmbito das artes plásticas e dos labores.

A ligar todos os pisos, há um elevador que está ao serviço dos alunos deficientes motores, do transporte de material audiovisual e, casualmente, do pessoal docente e não docente que dele necessitem.

Ao nível das novas tecnologias, a escola disponibiliza dois laboratórios móveis, cada um com oito computadores sem fios; três conjuntos multimédia; oito projetores de vídeo, estando cinco deles fixos nas salas 300, 301, 304, 308 e 312; câmara de filmar digital, máquinas de fotografar digitais e acesso à Internet a partir de qualquer ponto da escola.

A escola tem instalado um sistema de alarme para incêndios, caixas para proteção de extintores, carretéis de incêndios, plantas de emergência e um sistema de intrusão e CCTV. Tem também um plano de prevenção e emergência que já foi testado algumas vezes, através de simulacros que envolveram toda a comunidade escolar, a PSP e os bombeiros.

4. Potencialidades

A grelha que se segue apresenta de forma sucinta as potencialidades identificadas na comunidade escolar.

Educação Especial	<ul style="list-style-type: none">• Interação entre docentes da educação especial e outros docentes;• Formação específica promovida e dinamizada pelo grupo, tendo como público-alvo o pessoal docente;• Existência de turmas com currículos especiais individualizados (CEI);• Celeridade no encaminhamento de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), para o STEDI - serviço técnico de educação para a deficiência intelectual (Quinta do Leme).
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none">• Gestão interna/audiovisuais;• Equipamento informático acessível a todos os intervenientes no processo educativo;• Acesso à internet a partir da maior parte dos locais de trabalho na escola.
Espaços	<ul style="list-style-type: none">• Horta;• Sala multidisciplinar;• Reorganização e decoração da Biblioteca;• Sala de estudo.

<p>Recursos Humanos e Pedagógicos</p>	<ul style="list-style-type: none">• CEF e PCA;• Cursos EFA de dupla certificação e certificação escolar;• Bom relacionamento entre os intervenientes no processo educativo e entre os diversos elementos da comunidade;• Disponibilidade do Conselho Executivo;• Atendimento célere na secretaria;• Variedade de clubes e projetos;• Taxa de absentismo dos alunos baixa;• Participação considerável dos elementos da comunidade educativa nas atividades da escola;• Estabilidade do corpo docente;• Visitas de estudos e atividades diversas;• Respeito pela diferença.
--	---

5. Prioridades

Na elaboração deste projeto, teve-se em linha de conta toda a informação veiculada nos relatórios dos grupos disciplinares, bem como nos relatórios de avaliação elaborados pelo gabinete de avaliação interna da escola (GAE), os resultados dos inquéritos realizados a alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, e toda a legislação emanada pela tutela.

Após auscultação da comunidade educativa, foram diagnosticadas várias problemáticas, das quais inferimos serem prioritárias as seguintes:

- 1 - Insucesso escolar;
- 2 – Indisciplina;
- 3 - Falta de comunicação e cortesia;
- 4 - Pouco trabalho colaborativo;
- 5 - Reduzida participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- 6 - Incumprimento de regras;
- 7 - Manutenção e funcionamento deficitários de alguns espaços, equipamentos e serviços.

5.1- Objetivos, Metas, Indicadores de Avaliação, Meios de Verificação, Estratégias e Intervenientes

De acordo com as prioridades acima mencionadas foram definidos os objetivos, metas, indicadores de avaliação e meios de verificação, com o intuito de intervir da melhor forma na resolução dos problemas detetados. Além disso, são sugeridas algumas estratégias/atividades de atuação e quais os intervenientes em todo o processo.

1 - Prioridade - Insucesso Escolar	
OBJETIVO	META
Melhorar os resultados escolares.	1.1- Pelo menos 75% dos alunos obtenham aprovação, em cada ano letivo.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que obtiveram aprovação; - Avaliação final (ponderação da avaliação externa e interna). 	<ul style="list-style-type: none"> - Pautas da avaliação sumativa; - Resultados das provas finais nacionais; - Relatório anual elaborado pelo GAE.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das práticas letivas através da diversificação das estratégias educativas, tendo em conta as características dos nossos alunos; - Promoção de cursos orientados para a vida profissional e conclusão da escolaridade obrigatória; - Rentabilização da sala de estudo e biblioteca para apoio e orientação dos alunos que revelam mais dificuldades na aquisição de conhecimentos; - Incentivo à participação nas atividades de enriquecimento curricular; - Realização de visitas de estudo de forma a motivar os alunos para a importância e valorização do conhecimento efetivo; - Continuidade pedagógica sempre que possível; - Compromisso de todos os docentes para a necessidade de uma avaliação mais exigente ao nível do domínio dos conhecimentos e da aquisição de competências; - Contacto frequente entre o diretor de turma e os pais/encarregados de educação de modo a que estes intervenham, de forma responsável e mais ativa, na vida escolar do seu educando; - Reforço na correção da língua portuguesa como uma área transversal em todas as áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgãos de gestão; - Docentes; - Discentes; - Encarregados de educação.

2 - Prioridade - Indisciplina	
OBJETIVO	META
Combater a indisciplina na escola.	2.1- Reduzir em 10% o número de registos e participações de ocorrência, ao longo do ano letivo.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Número de registos e participações de ocorrência (comparando/reduzindo as participações efetuadas em cada período); - Número/tipo de medidas corretivas aplicadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dossiê de Turma/Mediação/Curso; - Relatório anual elaborado pelo GAE.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção imediata e rápida agilização dos procedimentos/processos disciplinares, para prevenir reincidências; - Aumento de atividades que promovam a atenção/concentração e a memorização no apoio ao estudo (jogos de concentração, mnemónicos); - Responsabilização dos encarregados de educação em relação aos atos indisciplinados dos seus educandos, de acordo com as decisões emanadas dos órgãos de gestão; - Identificação de situações graves e encaminhamento rápido dos alunos aos serviços especializados da escola; - Dinamização, por parte da equipa multidisciplinar, de várias atividades de índole pedagógica direcionada para alunos, referenciados como indisciplinados, para que estes reflitam sobre as causas e consequências da sua conduta incorreta; - Debates semanais sobre esta temática e/ou direitos e deveres dos alunos, em formação pessoal e social; - Encaminhamento, pelo diretor de turma, para atividades de enriquecimento curricular, para que os alunos possam demonstrar competências emergentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgãos de gestão; - Docentes; - Discentes; - Encarregados de educação; - Não docentes.

3 - Prioridade – Falta de comunicação e cortesia

OBJETIVO	META
Aumentar a comunicação e as relações interpessoais na comunidade educativa, nos anos letivos de vigência do projeto.	3.1- Melhorar a comunicação em 10%; 3.2- Melhorar em 20% as relações interpessoais.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Número de formandos a frequentar formação; - Número de inquéritos com resultado satisfatório. 	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de presenças da formação; - Inquérito de satisfação.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Aumento das relações de respeito com todos os elementos da comunidade educativa; - Formação na área das relações interpessoais; - Incentivo de uma cultura de atitudes e valores conducentes ao exercício de uma cidadania responsável; - Promoção de uma cultura de rigor, responsabilidade e excelência entre os diferentes agentes educativos; - Promoção do enriquecimento humano a partir das diferenças culturais e sociais existentes; - Reforço de um bom relacionamento pedagógico; - Momentos de convívio informais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgãos de gestão; - Docentes; - Discentes; - Encarregados de educação; - Não docente.

4 - Prioridade – Pouco trabalho colaborativo	
OBJETIVO	META
Contribuir ativamente para o trabalho em equipa e para a partilha, nos anos letivos de vigência do projeto.	4.1- Aumentar em 10 % o trabalho em equipa e a partilha 4.2- Diminuir em 1% a documentação "redundante" em cada ano de vigência do PEE
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas durante o ano letivo; - Número de partilhas na plataforma da escola; - Número de documentos redundantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atas; - Registos de atividade na plataforma online; - Documentos internos.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Reorganização do serviço de forma a rentabilizar o pessoal existente; - Reforço da colaboração de todos na concretização do plano anual de escola (PAE); - Utilização das tecnologias da informação para a troca de correspondência entre toda a comunidade escolar; - Atualização, sempre que necessário, da página da internet da escola; - Disponibilização de toda a informação importante dos últimos anos aos professores que a solicitem, em suporte digital; - Promoção de uma maior responsabilização por parte dos elementos das estruturas de gestão intermédias; - Troca de material didático entre os diferentes elementos do grupo disciplinar, quando constituído por mais de um elemento; - Contratação/requisição de mais pessoal não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgão de gestão; - Docentes; - Não docentes.

5 - Prioridade – Reduzida participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos

OBJETIVO	META
Aumentar a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.	5.1- O número de pais/encarregados de educação que comparecem/contactam a escola deverá ter um aumento de 5% em cada ano em relação ao ano letivo anterior.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
- Número de pais/encarregados de educação que comparecem/contactam a escola.	- Dossiê de Turma/Mediador/Curso: registo de presenças nas reuniões para os quais foram convocados e outros contactos; - Registo de entrada na porta principal.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Contacto imediato e rápido junto dos encarregados de educação com o objetivo de atalhar problemas de comportamento e de aproveitamento dos seus educandos; - Realização de sessões de esclarecimento/debates/conferências, para pais e encarregados de educação, sobre a importância da intervenção ativa na vida escolar do seu educando; - Acesso aos cursos EFA; - Promoção de atividades culturais, lúdicas e recreativas que envolvam alunos, professores e família de modo a estimular sentimentos de integração e pertença; - Exposição no final de período dos trabalhos realizados pelos alunos que frequentaram as atividades de enriquecimento curricular; - Realização de reuniões regulares entre os diretores de turma/Professores e encarregados de educação; - Criação de uma Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgãos de gestão; - Docentes; - Discentes; - Encarregados de educação.

6 - Prioridade – Incumprimento de regras	
OBJETIVO	META
Melhorar o cumprimento de regras por parte do pessoal docente e não docente, nos anos letivos de vigência do projeto.	6.1- Aumentar em 10% o cumprimento de regras.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Número de pessoal docente e não docente que é assíduo; - Número de documentos entregues no prazo estipulado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de assiduidade; - Registos de entrega de documentos.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do regulamento interno, por parte do pessoal não docente, através da leitura do mesmo em reuniões convocadas pelos órgãos de gestão da escola; - Leitura do regulamento interno, disponível na página da escola, pelos docentes, para que estes tomem conhecimento das atualizações do mesmo; - Uniformização, em conselho de turma, do código de conduta da turma a adotar, respeitando os princípios definidos na lei e no regulamento interno e atuar em conjunto para que este seja efetivamente implementado; - Responsabilização de todos os intervenientes nas decisões tomadas em conselho de turma; - Tomada de consciência, por parte de todo o pessoal docente e não docente, sobre as consequências do incumprimento de regras na sua avaliação; - Cumprimento rigoroso do horário semanal de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgãos de gestão; - Docentes; - Não docentes.

7 - Prioridade – Manutenção e funcionamento deficitários de alguns espaços, equipamentos e serviços	
OBJETIVO	META
Melhorar a manutenção e o funcionamento dos espaços, equipamentos e serviços, nos anos letivos de vigência do projeto.	7.1- Aumentar em 5% o número de reparações dos equipamentos e espaços escolares; 7.2- Reduzir em 50% a sujidade dos espaços exteriores e interiores; 7.3- Aumentar em 10% a diversidade de alimentos.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Número de equipamentos/espaços que foram reparados/renovados; - Número de vezes que os espaços são limpos diariamente; - Número de alimentos diversificados e com qualidade que são vendidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de reparação/manutenção; - Registo de limpeza (assinado pela assistente operacional e pelo chefe de pessoal); - Inquérito de satisfação trimestral.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	INTERVENIENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de materiais para reparar os espaços escolares; - Modernização do material através de parcerias com empresas e com outras entidades locais; - Sensibilização de toda a comunidade educativa para a necessidade de manter os espaços limpos e atrativos; - Dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Eco-escolas; - Valorização do espaço escolar com trabalhos realizados por todos os elementos da comunidade educativa; - Diversificação dos alimentos existentes na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho executivo; - Docentes; - Discentes; - Não docentes; - Encarregados de educação.

6. Recursos materiais e financeiros

Os recursos materiais e financeiros que a escola dispõe estão discriminados no orçamento da escola. Este documento encontra-se em anexo.

7. Organograma



8. Avaliação

A avaliação do PEE é da competência do conselho da comunidade educativa, que deverá aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução. O conselho pedagógico tem como função analisar o documento e dar parecer.

A metodologia a seguir terá em conta as prioridades e objetivos delineados no PEE que deverão ser sempre confrontados com a apreciação dos relatórios anuais dos coordenadores de departamento curricular, grupos disciplinares, dos diretores de turma; assim como os relatórios relativos à consecução das atividades e dos projetos de enriquecimento curricular presentes no plano anual de escola (PAE). Serão, também, tidos em conta os dados estatísticos relativos ao sucesso e insucesso escolar dos discentes, elaborados pelo GAE.

Os resultados obtidos nesta avaliação deverão ser submetidos a uma reflexão conjunta, em sede de conselho da comunidade educativa, de conselho pedagógico, de departamentos curriculares, de grupos disciplinares, de atividades de enriquecimento curricular, de conselhos de turma/equipas técnico-pedagógicas, de serviços de psicologia e orientação e em reuniões do pessoal não docente, devidamente convocadas pelos seus responsáveis, de forma a identificar os aspetos que deverão ser melhorados ou alterados para a consecução do PEE.

O PEE será submetido anualmente a uma avaliação intercalar e, no final do quadriénio, a uma avaliação final.

9. Divulgação

Conscientes de que o PEE é o documento que exprime a identidade de uma escola, a sua divulgação no meio escolar é fulcral e deverá realizar-se de forma abrangente, de modo a ser assumido e implementado por todos os membros da comunidade escolar.

Assim, as linhas essenciais do PEE deverão ser divulgadas junto dos:

- professores, através do conselho pedagógico e dos respetivos coordenadores de departamento curricular e representantes de grupo disciplinar;
- alunos pelos diretores de turma;
- formandos, através dos coordenadores dos cursos CEF e mediadores;
- pais e encarregados de educação, através dos diretores de turma;
- funcionários não docentes, através do órgão de gestão e da administração da escola.

O PEE estará disponível para consulta na Web, no sítio oficial da escola, a saber: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb23debcastro>.

10. Bibliografia

Projeto Educativo de Escola (2010-2014). Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro.

Silva, P. (2013). *Curso de Formação: O Projeto Educativo: da Teoria à Prática*. Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro.

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho. *Diário da República n.º 118 - I Série A*. Assembleia Legislativa. Região Autónoma da Madeira.

Outras Fontes:

Relatório da avaliação do PEE 2010-2014, no final do quadriénio, elaborado pelo GAE.

Relatórios dos grupos disciplinares.

Inquéritos aos docentes, discentes, encarregados de educação e pessoal não docente.